Maceração de Peças Anatômicas de Animais Silvestres como Ferramenta de Educação Ambiental no Bioparque Zoobotânico de Teresina

PASSOS, Thiago Lima [1]; CAMPOS, Brendan Beatriz Santos [2]; BARROS, Maria Clara Santos[3]

[1] Graduando em Medicina Veterinária - UNINASSAU
[2] Graduanda em Medicina Veterinária - UNIFSA
[3] Bióloga e Responsável Técnica - Bioparque Zoobotânico de Teresina

Resumo

Este trabalho relata a experiência de maceração de peças anatômicas de animais silvestres como estratégia de educação ambiental no Bioparque Zoobotânico de Teresina. Foram preservados crânios e dentições de jiboia, sagui e aves de rapina, utilizando suco de abacaxi para facilitar a remoção de tecidos moles, seguido de lavagem e, em alguns casos, branqueamento com água oxigenada. As peças foram utilizadas em eventos como a Semana do Meio Ambiente e o Dia Mundial das Serpentes, dentre outros, permitindo o contato do público direto com os materiais obtidos e proporcionando uma experiência educativa e enriquecedora para os visitantes.

Palavras-chave: Educação ambiental. Maceração. Material biológico. Peças anatômicas.

Introdução

A educação ambiental desempenha um papel fundamental na formação de uma consciência ecológica na sociedade, sendo os zoológicos e bioparques importantes aliados nesse processo, ao promoverem ações educativas que aproximam o público da biodiversidade (Correia et al., 2020). O uso de material biológico real, obtido a partir de técnicas sustentáveis e autorizadas, facilita a interação e promove uma melhor compreensão sobre a fauna silvestre (Gomes et al., 2024). Neste contexto, práticas como a maceração de peças anatômicas contribuem para a conservação didática dos espécimes e para a construção de experiências sensoriais de aprendizagem (Santos et al., 2020). Assim, este trabalho relata uma prática educativa realizada no Bioparque Zoobotânico de Teresina, utilizando a técnica de maceração de peças anatômicas de animais silvestres mortos, com o objetivo de usá-las em atividades de educação ambiental destinadas ao público visitante.

Objetivos

Relatar o processo de maceração e a utilização de peças anatômicas de animais silvestres como ferramenta de apoio à educação em eventos temáticos realizados no Bioparque Zoobotânico de Teresina.

Metodologia

Foram utilizadas partes anatômicas de animais como jiboia, sagui e aves de rapina, todos provenientes de animais mortos de forma natural e autorizados pelos órgãos ambientais competentes. As peças foram imersas em suco de abacaxi durante 24 horas, para facilitar a

decomposição dos tecidos moles por meio da ação da bromelina, enzima natural presente na fruta, reconhecida por seu potencial de maceração em técnicas de preparo anatômico (Marcelino; Silva; Ortunho, 2022). O uso de métodos naturais para preparo de peças anatômicas vem sendo recomendado por diminuir impactos ambientais e preservar melhor a estrutura morfológica (Schmitt; Fiorin, 2020). Após a imersão, as peças foram lavadas em água corrente, e algumas foram clareadas com água oxigenada (peróxido de hidrogênio). Posteriormente, as peças foram secas ao sol e armazenadas para utilização em eventos. Os materiais anatômicos obtidos através da técnica de maceração estão apresentados na Figura 1.

Resultados e Discussão

As peças anatômicas foram utilizadas em eventos de educação ambiental, como a Semana do Meio Ambiente e o Dia Mundial das Serpentes, permitindo que o público tivesse contato direto com materiais biológicos reais (Figura 2).

Figura 1 - Materiais obtidos da maceração.

Fonte: Acervo pessoal - autor [1], 2024.

Figura 2 - Evento de educação ambiental.

Fonte: Acervo pessoal - autor [1], 2024.

Essa abordagem sensorial é capaz de promover maior interesse e retenção do conhecimento em comparação a métodos exclusivamente teóricos (Gomes et al., 2024). A interação proporcionada pelas peças anatômicas despertou a curiosidade dos visitantes e favoreceu o aprendizado sobre morfologia e biologia das espécies, fortalecendo a construção de valores de conservação ambiental (Santos et al., 2020). A prática foi bem acolhida e reconhecida pela equipe do Bioparque como uma abordagem eficaz e inovadora para a educação ambiental, alinhando-se às diretrizes atuais de conservação e sensibilização ambiental através de metodologias ativas (Correia et al., 2020; Monteiro et al., 2024).

Conclusão

A realização da maceração em peças anatômicas de animais silvestres no Bioparque Zoobotânico de Teresina destacou o valor dessa prática como ferramenta educativa. A interação direta do público com as amostras expostas despertou curiosidade e promoveu um aprendizado significativo sobre a fauna silvestre, fortalecendo a conscientização ambiental.

Deste modo, a iniciativa se mostrou eficiente no apoio a ações educativas, aprimorando a experiência dos visitantes e contribuindo para a preservação ambiental por meio da educação.

Referências

CORREIA, D. B. et al. A educação ambiental e sua importância na conservação de espécies ameaçadas de extinção. Research, Society and Development, v. 9, n. 12, p. e42991211416, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11416. Acesso em: 22 abr. 2025.

GOMES, M. J. P. O. et al. Materiais didáticos como recursos metodológicos para o ensino de educação ambiental: uma revisão sistemática. Revista Sergipana de Educação Ambiental, v. 11, p. 1-31, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/revisea/article/view/19108. Acesso em: 24 abr. 2025.

SANTOS, L. N. et al. A educação ambiental como ferramenta de sensibilização e construção do conhecimento sobre serpentes: um estudo no sul da Bahia, Brasil. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 37, n. 4, p. 339-359, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347847888. Acesso em: 24 abr. 2025.

MARCELINO, M. H. V.; SILVA, W. H. M.; ORTUNHO, V. V. Novas tecnologias: conservação de peças anatômicas visando maneiras mais sustentáveis. Anais do Fórum de Iniciação Científica do UNIFUNEC, v. 13, n. 13, 2022. Disponível em: https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/view/5675. Acesso em: 22 abr. 2025.

SCHMITT, M. T.; FIORIN, P. B. G. Técnicas de conservação de peças anatômicas: uma revisão da literatura. Salão do Conhecimento, v. 6, n. 6, 2020. Disponível em: https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/17732. Acesso em: 24 abr. 2025.

MONTEIRO, Y. F. et al. Plastinação na atividade museal preservando e divulgando a memória da biodiversidade da Mata Atlântica. Transinformação, v. 36, e248574, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tinf/a/QkZwkyqy98bMFys4GpBr4tm/. Acesso em: 24 abr. 2025.